



8 de março - Dia Internacional das Mulheres

Um dia de luta, conquistas e um chamado à responsabilidade coletiva

O Dia Internacional das Mulheres nasceu do reconhecimento histórico de lutas sociais, reivindicações trabalhistas e movimentos que denunciaram desigualdades profundamente enraizadas. Ao longo das décadas, o 8 de março consolidou-se como um marco global de afirmação de direitos, valorização das trajetórias femininas e visibilidade das conquistas que abriram caminho para que milhões de meninas e mulheres pudessem sonhar e viver com mais dignidade, liberdade e autonomia.

No entanto, em um país que diariamente conta com o trabalho incansável de mulheres na saúde, na educação e em tantos outros serviços essenciais, inclusive dentro da SPDM, persiste uma contradição que não pode ser ignorada: **a violência contra mulheres ainda permanece em níveis alarmantes no Brasil**. Muitas vezes naturalizada ou invisibilizada, essa realidade revela uma das mais graves expressões de violência social do país.

Mulheres geram vida, movem instituições, sustentam famílias, cuidam da sociedade e são protagonistas em diversos espaços profissionais e sociais. Ainda assim, continuam sendo vítimas de diferentes formas de violência que atingem não apenas suas trajetórias individuais, mas também famílias e comunidades inteiras.

Dados recentes do **Fórum Brasileiro de Segurança Pública** e do **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** evidenciam a gravidade desse cenário. **Em 2025, o Brasil registrou 1.470 casos de feminicídio**, o maior número da série histórica, o que representa aproximadamente quatro mulheres assassinadas por dia em razão de sua condição de gênero. Quando considerados também **os casos de tentativa, o total chega a 6.904 registros**, indicando um crescimento significativo em relação ao ano anterior.

A maior parte dessas agressões ocorre no âmbito íntimo, frequentemente cometidas por companheiros, ex-companheiros ou pessoas próximas à vítima. Além disso, em 2024 foram

registrados **71.892 estupros de mulheres**, média de cerca de 196 casos por dia no país. Outro dado que revela a profundidade das desigualdades sociais é que **mulheres negras, pretas e pardas, representam a maioria das vítimas de violência notificada**, evidenciando como a violência de gênero se entrelaça também com o racismo estrutural.

Esses números representam histórias interrompidas, famílias devastadas e projetos de vida que não puderam continuar. Mais do que estatísticas, são mulheres que trabalhavam, estudavam, cuidavam de outras pessoas e construíam sonhos.

Por isso, o 8 de março não pode ser apenas um momento de celebração. A data também deve ser um espaço de reflexão, conscientização e mobilização social. Celebrar a força, a inteligência, a criatividade e a contribuição das mulheres em todos os espaços, especialmente nos serviços de saúde e na educação, pilares da atuação da SPDM. Mas reconhecer e enfrentar a violência que ainda ameaça tantas mulheres é igualmente essencial.

Como instituição comprometida com o cuidado, a educação e a promoção da dignidade humana, a SPDM reconhece que o enfrentamento da violência contra mulheres também passa pelos ambientes institucionais. Isso significa promover ambientes de trabalho seguros e respeitosos, acolher sem julgamentos, orientar sobre redes de proteção, fortalecer políticas internas de respeito e estimular que colaboradores, estudantes, pacientes e profissionais saibam reconhecer sinais de violência e buscar apoio quando necessário.

Da mesma forma, no cotidiano, cada pessoa pode contribuir para essa transformação: não naturalizando atitudes discriminatórias, não silenciando diante de agressões, apoiando mulheres que buscam romper ciclos de violência e promovendo relações baseadas no respeito, na empatia e na igualdade.

Um compromisso que precisa ser diário!



A SPDM fortalece suas ações voltadas à promoção dos direitos das mulheres por meio de campanhas educativas, formações sobre prevenção às violências valorização e proteção. Esse movimento se integra ao processo de finalização do Plano de Ação do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, que ampliará práticas internas mais inclusivas, seguras e pautadas na igualdade, consolidando o papel da instituição no enfrentamento das desigualdades que impactam especialmente as mulheres.

Que o 8 de março seja mais do que uma data simbólica. Que seja um lembrete permanente de que construir uma sociedade mais justa, segura e igualitária depende do compromisso coletivo de todos nós, todos os dias.



Neste Dia Internacional das Mulheres, reiteramos o compromisso com o ODS 5 da ONU, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Cada ação, individual ou coletiva, aproxima nossa sociedade do futuro que queremos: um futuro onde todas as mulheres vivam com dignidade, segurança e pleno reconhecimento.